



Hugo Santos Silva.

Esteve em exibição no Museu Municipal de Faro, de 27 de Setembro de 2025 a 18 de Janeiro de 2026. Um total de 45 obras de 16 artistas estiveram expostas (pintura, desenho, tapeçaria e escultura).

O Museu Municipal de Faro (MMF) instalado num antigo espaço conventual, tem as condições físicas necessárias e uma longa experiência na organização de exposições de arte moderna e contemporânea. O Director, Dr. Marco Lopes, tem desenvolvido um grande trabalho de promoção e divulgação cultural, sendo hoje

Margarida Andrade. São gerações diferentes, com perspectivas e interpretações distintas sobre a vida e a paisagem açorianas. Apesar disso, produzem arte de grande qualidade.

É necessário estar atento à actividade dos artistas plásticos, das galerias de arte, às feiras de arte e às exposições de arte individuais ou colectivas para manter o acervo da colecção atualizado e com a melhor qualidade artística possível.

A Colecção Luís Negrão e Família é privada mas é, por vezes, dada a ver através de exposições públicas. Para si, esta



o MMF um centro de excelência e referência cultural no sul de Portugal e do Algarve em particular.

Como foi a aceitação pública à exposição?

Excelente. O número de visitantes excedeu todas as expectativas.

Em concreto, qual o critério de escolha para a integração das obras de artistas açorianos na colecção? É que, observando os autores presentes, pode dizer-se poucos faltarem dos realmente válidos, independentemente do estilo, da abordagem, da técnica ou da corrente que marcam os trabalhos?

Os critérios de aquisição são a qualidade e a diversidade, modernidade e antiguidade. Sob esta perspectiva, consegue-se uma colecção sólida, coerente e equilibrada. A intervenção do artista plástico Urbano é naturalmente diferente da Beatriz Brum ou da

continuar?

Obviamente. As colecções de arte só existem se forem disponibilizadas e usufruídas pelo público em geral. É um dever social partilhar com os outros o que se consegue coleccionar e que outros não tiveram a possibilidade de o conseguir.

Coleccionar é tão antigo como a humanidade e partilhar é um ato de generosidade humana que nunca deve ser esquecido e deve ser estimulado.

À parte da “secção” de artistas plásticos açorianos, fale um

A colecção não segue um tema, um pintor, uma escola artística. É uma colecção eclética, no pressuposto de que na variedade a colecção ganha mais qualidade e impacto, oferecendo maior versatilidade nas opções expositivas que pretendemos prosseguir no futuro.

Vai manter-se atento ao que, nestas ilhas se continuará a produzir?

Naturalmente.

Uma sugestão: expor “Paisagens Açorianas” nos Açores.



pouco sobre a sua colecção no seu todo, que acredita, vá muito para além de “paisagens açorianas”...

A Colecção Luís Negrão e Família integra neste momento 500 obras de arte de arte contemporânea portuguesas, predominando a pintura, mas com presença significativa do desenho, fotografia, cerâmica artística e decorativa, escultura e tapeçaria. A obra de arte mais antiga é um desenho de Júlio Pereira da década de 1930, e a mais recente de 2025, da artista açoriana Beatriz Brum.

Não é fácil, por motivos logísticos, mas seria uma honra apresentar esta exposição no Arquipélago dos Açores, pelos açorianos, pelos artistas plásticos açorianos e pela promoção da arte contemporânea e da cultura portuguesa.

